

VI Jornada de Iniciação Científica

VII SEMINÁRIO CIENTÍFICO DO UNIFACIG

Sociedade, Ciência e Tecnologia

O DISTANCIAMENTO SOCIAL E SUA RELAÇÃO COM O CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19

João Marcos Fernandes Oliveira¹, Wallace Calixto Pereira de Almeida², Emanuel Francisco Graize Silva³, Mariana Louback Dias Cantamissa⁴ Luiz Carlos Ferreira Silva⁵, Juliana Santiago da Silva⁶

¹Graduando em Medicina, Centro Universitário–UNIFACIG, joamarcosfernandesoliveira3@gmail.com

²Graduando em Medicina, Centro Universitário - UNIFACIG, walacecpa@hotmail.com

³Graduando em Medicina, Centro Universitário – UNIFACIG, emanuelgraizee@gmail.com

⁴Graduanda de Medicina, Centro Universitário – UNIFACIG, marianacantamissa@hotmail.com

⁵Graduando em Medicina, Centro Universitário–UNIFACIG, luizcarlosferreirasilva33@gmail.com

⁶Mestre em Imunologia pela USP, Pós-Graduada em Educação Profissional e Tecnológica pelo IFES, Licenciada em Ciências Biológicas pela UFOP, Bacharel em Ciências Biológicas pela UFOP, Professora da Faculdade de Ciências Gerenciais de Manhuaçu – FACIG, jusnt@hotmail.com

Resumo: Objetivo: Realizar uma análise da influência do distanciamento social com o uso de medicamentos psicotrópicos no período da pandemia do COVID-19. Métodos: Foram aplicados questionários individualmente por meio do google forms. Resultados: Os resultados foram descritos por meio de frequências e porcentagens. Resultado e Discussão: No que tange o uso de medicamentos psicotrópicos anterior e durante o distanciamento social, foi visto que, dos 411 entrevistados, 57 indivíduos (13,9%) faziam uso psicotrópicos antes do DS. E, que durante o isolamento 30 indivíduos (7,3%) passaram a fazer uso de psicotrópico. E também foi observado um aumento da automedicação nesse mesmo período. Conclusão: Após análises conclui-se que a restrição social foi capaz de afetar emocionalmente a maior parte da população amostral, e observou-se um maior uso de medicamentos psicoativos no período do DS.

Palavras-chave: Distanciamento Social, Medicamentos, Psicofármacos, Saúde Mental, COVID-19.

Área do Conhecimento: Ciência da Saúde.

SOCIAL DISTANCE AND ITS RELATIONSHIP WITH PSYCHODRUG CONSUMPTION IN THE COVID-19 PANDEMIC PERIOD

Abstract: Objective: To carry out an analysis of the influence of social distancing with the use of psychotropic drugs during the COVID-19 pandemic period. Methods: Questionnaires were applied individually through google forms. Results: The results were described using frequencies and percentages. Results and Discussion: Regarding the use of psychotropic medications before and during social distancing, it was seen that, of the 411 respondents, 57 individuals (13.9%) were using psychotropic drugs before the DS. And, during isolation, 30 individuals (7.3%) started to use psychotropic drugs. And an increase in self-medication was also observed during this same period. Conclusion: After analyses, it is concluded that social restriction was able to emotionally affect most of the sample population, and there was a greater use of psychoactive medications during the SD period.

Keywords: Social Distance, Medication, Psychotropic Drugs, Mental Health.

INTRODUÇÃO

A infecção respiratória provocada pelo Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus 2 (Sars-cov-2), disseminou mundialmente em um grande surto, espalhando-se por diferentes continentes sustentado pela transmissão de pessoa a pessoa (Pereira et al., 2020). Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), a COVID-19 foi registrada em mais de 180 países ao redor do planeta, sendo, o Brasil o primeiro país na América Latina a registrar o primeiro caso de coronavírus (OMS, 2020).

Em virtude da grande propagação do vírus, autoridades governamentais mundiais passaram a adotar diversas estratégias com a intenção de minimizar o ritmo de contaminação (PEREIRA et al., 2020). Dentre os métodos adotados, o Distanciamento Social (DS) foi o mais utilizado que, conceitualmente, consiste, de forma involuntária, evitar aglomerações com a suspensão de eventos, atividades escolares e, em alguns casos, a interrupção de todos os serviços não essenciais, por ordem expressa do governo, para evitar disseminação da doença em casos de pandemias (AQUINO et al., 2020).

Contudo, apesar do DS apresentar ser uma medida bastante eficaz no controle da disseminação da doença, pode gerar comportamentos estimuladores de adoecimentos, levando a sérias consequências na Saúde Mental (SM) das pessoas (PEREIRA et al., 2020). Consoante Lima (2020), revisões de estudo de situações de quarentena indicaram aumento dos efeitos psicológicos nocivos, com surgimentos de estado de pânico e sentimentos negativos, principalmente, a baixa de humor, irritabilidade e medo.

Logo, para enfrentar as variáveis comportamentais negativas desencadeadas pelo DS, muitas pessoas acabam recorrendo ao uso de medicamentos ansiolíticos e/ou antidepressivos, com intuito de encontrar um estado de bem-estar para lidar com o estresse do período (LIMA, 2020). Segundo o estudo encomendado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), ocorreu um crescimento de quase 14% nas vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor, usados nos casos de transtornos afetivos, no período da pandemia do novo coronavírus, quando comparado ao mesmo período do ano anterior (CFF, 2020).

Neste contexto, apesar do distanciamento social ser muito utilizado em casos em que há necessidade de preservação da saúde física do indivíduo, como a pandemia, é indispensável refletir sobre o impacto psicológico e sua relação com o uso de psicotrópicos. Neste sentido, o presente estudo objetiva realizar uma análise da influência do distanciamento social e sua relação com o uso de psicofármacos no período da pandemia do COVID-19.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo observacional transversal no decorrer do distanciamento social ocasionado pela pandemia do novo coronavírus, na data de 12 a 17 de outubro de 2020, no município de Manhuaçu – MG. Foram, então, aplicados um questionário quali-quantitativo estruturado por meio do google forms a população. Para fazer parte do estudo o indivíduo deveria aceitar a participar voluntariamente, ter idade de no mínimo 18 anos e ser residentes do território que compõe a comarca da cidade de Manhuaçu.

O questionário padronizado aplicado contava com questionamentos práticos definidos em 03 seções. O primeiro referia-se a perguntas gerais sobre idade, sexo e escolaridade. A segunda seção indagava a respeito dos efeitos emocionais ocasionados no período de distanciamento social e, a partir das respostas afirmativas, o sujeito era redirecionado para a terceira seção, que utilizou na categoria de análises, a frequência do consumo de medicamentos sob prescrição médica e a automedicação. Todos os procedimentos da pesquisa foram baseados em metodologias já publicadas. Os resultados obtidos são apresentados na forma de gráficos e com as estatísticas descritivas.

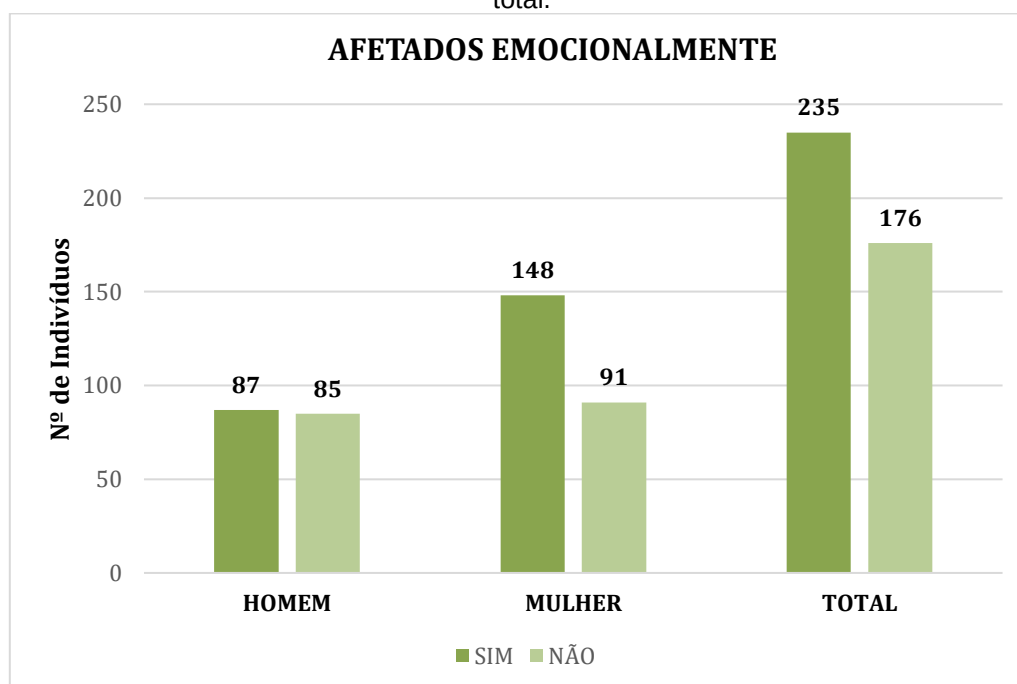
Todos os participantes da pesquisa concordaram com o *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, de acordo com a *Resolução nº 196/96* do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, que regulamenta as pesquisas com envolvimento de seres humanos no país.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi obtido uma amostra de 411 pessoas, sendo que a população estimada de Manhuaçu-MG em 2020 era de 91.169 habitantes segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A idade média da amostra foi de 40,2 anos, sendo 239 pessoas (58,2%) do sexo feminino e 172 pessoas (41,8%) do sexo masculino.

Quando questionados se o DS afetou de alguma forma o seu estado emocional 57% dos entrevistados sentiram-se afetados emocionalmente, enquanto 43% disse que não se sentiram afetados. Quando comparado em relação ao sexo, 148 mulheres (61,9%) e 87 homens (50,6%) sentiram-se afetados emocionalmente pelo DS, conforme apresentado no gráfico 01.

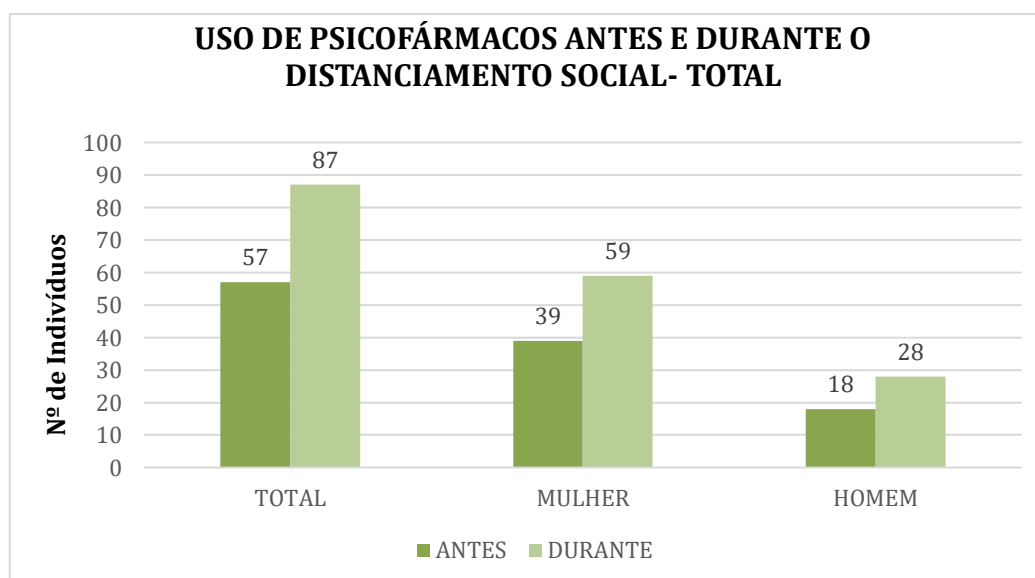
Gráfico 01- Número de indivíduos afetados emocionalmente pelo distanciamento social por gênero e total.



Fonte: Autoria própria

No que tange o uso de medicamentos psicotrópicos anterior e durante o distanciamento social, foi visto que, dos 411 entrevistados, 57 indivíduos (13,9%) faziam uso psicotrópicos antes do DS, sendo, 39 mulheres (9,5%) e 18 homens (4,4%). Já durante o isolamento social 30 indivíduos (7,3%) passaram a fazer uso de psicotrópico, sendo, 20 mulheres (4,8%) e 10 homens (2,5%), conforme observado no gráfico 02.

Gráfico 02 – Relação do número de indivíduos que fazia uso de psicofármacos antes e durante o distanciamento social.

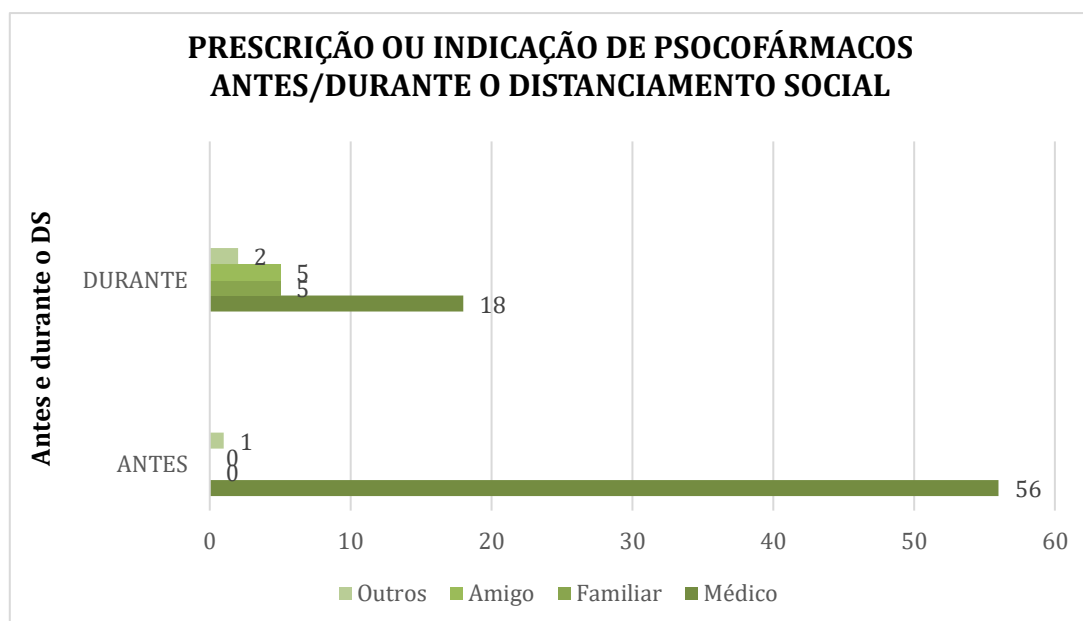


Fonte: Autoria própria

Com relação a indicação dos medicamentos psicotrópicos antes do DS foram verificados que das 57 pessoas que utilizavam os fármacos, 56 (98,2%) faziam uso prescrito por médicos, e, durante o DS, 30 novas pessoas passaram a utilizar psicotrópicos, destes, 18 pessoas (60%) faziam uso de

fármacos indicados por médicos, enquanto 05 pessoas (16,6%) por familiares, 05 pessoas (16,6%) por amigos e 02 pessoas (6,8%) por outros

Gráfico 03: Prescrição ou Indicação de psicofármacos antes/durante o distanciamento social.



Fonte: Autoria própria

Os resultados do presente estudo indicaram que 53% da população amostral sentiram-se afetadas emocionalmente pelo DS no período da pandemia. De acordo com Lima (2020), as populações em situação de distanciamento e isolamento social são acometidas por sensações de impotência, além de sentimentos de tédio, irritabilidade, tristeza e medos diversos, como o de adoecer ou perder o meio de subsistência.

Dentro desse contexto, pode-se afirmar que o isolamento passa a afetar a saúde mental das pessoas, devido às alterações abruptas em sua rotina e atividades diárias, como as perdas sociais e ocupacionais. Ademais, a fobia à exposição a situações que aumentem a probabilidade de contrair o vírus, desencadeiam gatilhos para a instabilidade psíquica do indivíduo, podendo manifestar-se de maneira fisiológica, cognitiva e comportamental, o que estimula diversas respostas emocionais (HARTMANN, 2020).

No Brasil, os casos de depressão aumentaram significativamente desde o início da quarentena. Segundo informações coletadas pelo Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IP-UFRJ), houve um salto de 4,2% para 8,0% no percentual de pessoas com depressão, enquanto, para os quadros de ansiedade o índice foi de 8,7% para 14,9%. Ainda, conforme pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), com cerca de 400 médicos especialistas de todo o país, ocorreu agravamento de quadros psiquiátricos em seus pacientes devido ao novo coronavírus (ICQT, 2020).

De acordo com presidente da ABP, esse novo cenário acabou por provocar uma situação de estresses extremo, desestabilizando o psicológico do indivíduo e desencadeando algum sintoma psíquico ou recidivas de sintomas em pacientes que já haviam recebido alta médica (ABP, 2020). A situação em questão fomentou a busca por medidas que trariam segurança, e uma dessas ações foi a procura pela medicalização na tentativa de sanar condições inerentes ao momento social. Um levantamento de dados realizado pelo CFF mostrou que houve um aumento considerável no consumo de medicamentos desde o início da pandemia, quando comparados ao mesmo período dos anos anteriores (CFF, 2020).

Nesse sentido, foi observado que a população de Manhuaçu que fazia uso de psicotrópicos passou de 14,4% antes do DS para 21,4% durante o isolamento, um aumento de 7% no consumo de psicofármacos, apontando um reflexo da mudança brusca do estilo de vida da população. Além disso, verificações realizados pelo Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade (ICQT), mostraram que o consumo de medicamentos contra insônia cresceram 40% no Espírito Santo e, que a venda de ansiolíticos que atuam no sistema nervoso central aumentaram, cerca de 15% nas drogarias do Rio de

Janeiro, apenas na primeira quinzena de maio de 2020, quando comparado ao mesmo período de 2019. (ICQT,2020).

Já, em relação a automedicação o estudo apontou gradação, os dados mostraram que a taxa de psicotrópicos prescritos pelo médico caiu em aproximadamente 13,1%, quando comparados a prescrição anterior e durante o DS, dando lugar as indicações de familiares e amigos. Uma atual pesquisa realizada no período de pandemia pelo CFF, indicou que 77% dos brasileiros declararam ter feito uso de medicamentos por conta própria (CFF,2020). Em conformidade com Moraes (2016), a automedicação é denominada como a utilização de fármacos sem prescrição médica, quando as pessoas ou seu responsável resolve o fármaco que irá utilizar, com base em informações populares ou de antigas prescrições. Muitas vezes, o uso indevido de medicamentos desencadeia efeitos reversos intensificando os sentimentos negativos, tornando-os mais sérios e graves. Dentro desse contexto, de acordo com o CFF, esse percentual aumentado é uma demonstração clara da influência em que o medo e a ansiedade têm sobre o uso indiscriminado de medicamentos, oferecendo, dessa forma, risco ao indivíduo com possibilidades de efeitos colaterais ou agravamentos das patologias (CFF, 2020).

CONCLUSÃO

Portanto, a análise dos dados sobre a influência do distanciamento social e sua relação com o uso de psicofármacos, mostrou que a restrição social foi capaz de afetar emocionalmente a maior parte da população amostral. Em suma, foi compreendido que a saúde mental se relaciona diretamente com o DS e juntos são vistos como forma de contribuição para busca de soluções imediatas para os problemas psicológicos decorrentes desse cenário como ansiedade, depressão, irritabilidade, entre outros, por meio do consumo de psicofármacos.

Outra conclusão importante é a relação do DS com o aumento da automedicação, pois, pôde-se observar um aumento concomitante do uso de fármacos psicoativos sem prescrição médica. Dessa forma, é de enorme necessidade que ocorram novos estudos para relacionar o isolamento social com impacto psicossocial da pandemia do novo coronavírus, para que, assim, os profissionais sejam capazes de assimilar a profundidade da sua relação com as possíveis patologias e obterem uma melhor percepção ao tratar seus pacientes, enxergando, além do acometimento físico-patológico, compreendendo suas questões emocionais relacionadas a essa nova organização social enquadrada nesse novo cenário.

REFERÊNCIAS

AQUINO,E.M.L; SILVEIRA,I.A.H; PESCARINI,J.M; AQUINO,R; SOUZA-FILHO,J.A; et.al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de Covid-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Instituto Saúde Coletiva**, Universidade Federal da Bahia, v. 25, n. 1, p. 2423-2426, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). **Atendimentos psiquiátricos no Brasil sofre impacto da pandemia de Covid-19**. Disponível em: <<https://www.abp.org.br/post/atendimentos-psiquiaticos-no-brasil-sofrem-impacto-da-pandemia-de-covid-19>> Acesso: 12 nov. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). **Levantamento mostra como o medo da Covid-19 impactou venda de medicamentos**. Disponível em: <<https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5747>> Acesso: 12 nov. 2020.

HARTMANN,PB . “Coronofobia”: o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental. **PebMed**. 2020. Disponível em: < <https://pebmed.com.br/coronofobia-o-impacto-da-pandemia-de-covid-19-na-saude-mental/> > Acesso: 12 nov. 2020.

INSTITUTO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E QUALIDADE (ICQT). **COVID-19 aumenta a venda de ansiolíticos, medicamentos para insônia e vitaminas**. Disponível em: < <https://www.ictq.com.br/varejo-farmaceutico/1552-covid-19-aumenta-venda-de-ansioliticos-medicamentos-para-insonia-e-vitaminas>> Acesso: 12 nov. 2020.

LIMA, F. Automedicação em época de pandemia. **Núcleo de Farmácia da UFSJ**. 2020. Disponível em:<<https://gruporadioclube.com.br/automedicacao-em-epoca-de-pandemia-artigo-do-nucleo-de-ensino-e-pesquisa-em-farmacia-da-ufs/>> Acesso: 22 ago. 2020

MORAES, A.L; ARAUJO, N.G.P; BRAGA, T.L. Automedicação: revisando a Literatura sobre a resistência bacteriana aos antibióticos. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v.5, n.1, p.122-132, 2016.

PEREIRA, M.D; OLIVEIRA, L.C; COSTA, C.F.T; BEZERRA, C.M.O; PEREIRA, M.D; SANTOS, C.K.A; DANTAS, E.H.M. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9, n.7, p. 1-35, 2020.